

Terça-feira, 15 de dezembro de 1992 — GAZE

● Nacional 15 DEZ 1992

POLÍTICA ECONÔMICA

Com - Brazil

Krause propõe criar o pacto federativo com governadores e prefeitos

por Antônio Gutierrez
do Recife

O ministro da Fazenda, Gustavo Krause, vai sugerir a criação de um pacto federativo durante a reunião ministerial marcada para os próximos dias 18 e 19.

O pacto federativo terá como princípio a corresponsabilização das diversas esferas de governo (federal, estadual e municipal) na elaboração e execução de programas sociais que induzam à retomada do crescimento econômico e que combata a miséria, otimizando a aplicação dos recursos públicos.

Essa iniciativa substitui o pacto social, tentado inúmeras vezes, sem sucesso. Pela avaliação do ministro, no pacto social existe a indefinição dos interlocutores, enquanto no pacto federativo esses interlocutores estão identificados: governadores e prefeitos.

(Na reformulação do programa partidário do PMDB a ideia do pacto federativo é discutida com ampliação de autonomia para estados e municípios.)

"Os governadores estão há dois anos no poder e sabem de suas necessidades e os prefeitos, que estão assumindo, conhecem os problemas de suas cidades", observou Krause ao lançar sua ideia de pacto durante uma visita à sede da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), ontem. "Reconhecemos que os governos locais não só identificam melhor a hierarquia das necessidades, como são mais eficazes na gerência dos recursos públicos", explicou. Com base nisso, Krause vai sugerir a criação de mecanismos de financiamento partilhado, sem estabelecer percentuais mínimos de contrapartida dos governos estaduais e municipais nos investimentos.

"As ações passarão a ser mais eficazes e mais baratas", acredita Krause. Ele observou que, caso sua ideia seja aceita, "deverá



Gustavo Krause

ser apresentada pelo presidente (Itamar Franco) ou por quem ele comandar". O ministro observou que o pacto federativo vem ao encontro do plano de emprego do ministro do Planejamento, Paulo Haddad: "É instrumento para concretizar o plano de emprego".

Krause disse também que os recursos para viabilizar o pacto federativo não estão atrelados à aprovação do ajuste fiscal. Mas que se o ajuste não passar "fica mais difícil".

Entusiasmado com a proposta do ministro da Fazenda, o superintendente da Sudene, Cássio Cunha Lima, disse que fará uma reunião com os secretários de Planejamento dos estados e das capitais incluídas no âmbito da Sudene, no próximo dia 20, para discutir o pacto federativo. Cunha Lima e Krause citaram exemplos em suas administrações, quando prefeitos do Recife e de Campina Grande (PB), respectivamente, que confirmam a viabilidade da ideia do pacto federativo.

O programa de Krause, segundo ele, gerou de 5 mil a sete mil empregos em um programa de urbanização de morros no Recife por meio de obras de baixo custo. "O pacto federativo virá concluir a tarefa inacabada da Constituição de fazer com que os recursos cheguem intactos na ponta", afirmou o ministro da Fazenda.